◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

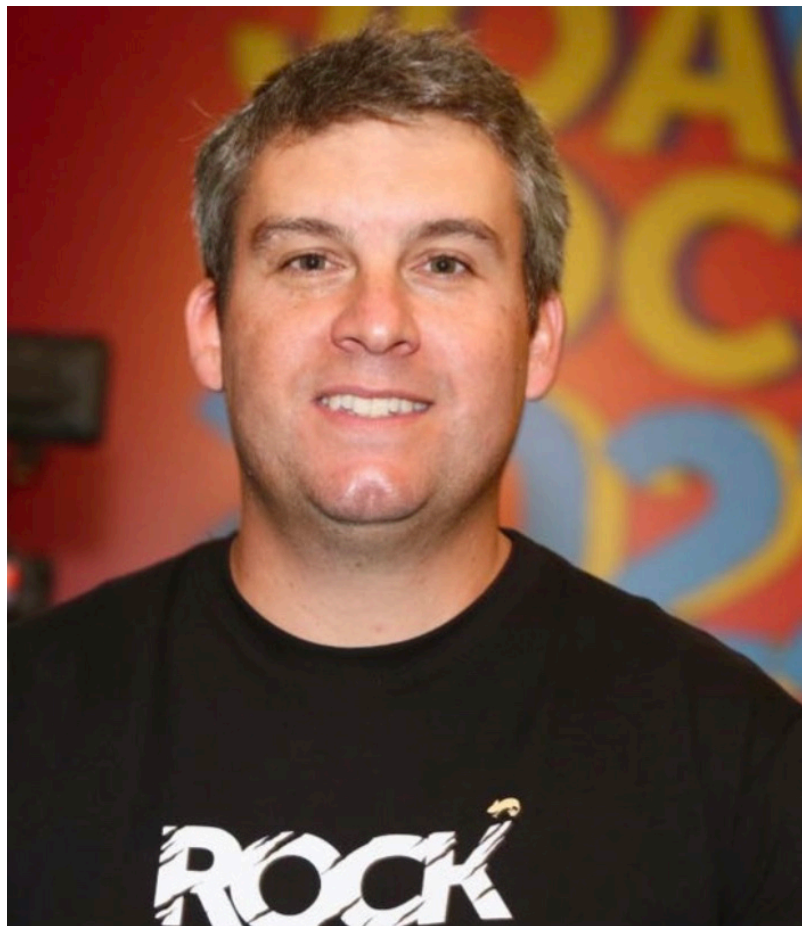
ENTREVISTA: CRISTIANO REZENDE

Ribeirão vai se tornando a capital dos eventos

Feiras de negócios e festivais como Agrishow, João Rock e outros fazem da cidade um polo de alcance internacional

Repórter: Natália Berbel e Victoria Arruda

Apaixonado por eventos, Cristiano Rezende, mais conhecido como Crica, fala sobre a expansãoda agenda ribeirãopretana de eventos. Sócio-proprietário fundador de uma empresa uma empresa prestadora de serviços e realizadora na área de eventos,sua produtora atua nos principais acontecimentos corporativos e culturais da cidade, como Agrishow e João Rock. São agendas que movimentam a economia regional e nacional, além de difundir a imagem de Ribeirão Preto em todo o País e até mesmo no exterior.



MURAL ENTREVISTA— Agrishow e João Rock são eventos que movimentam a economia da cidade, ou até mesmo do país. Qual o valor movimentado na cidade com a realização de eventos dessa proporção?
CRISTIANO REZENDE— Envolve muita coisa da economia da cidade, mas para ter um parâmetro, por exemplo eventos nacionais como Joao Rock e Agrishow, se você pegar a data agora, já não tem mais vaga pro ano que vem. Então, quando solta a data, já se esgotam todas as vagas da rede hoteleira da cidade.

Quais setores econômicos são os mais beneficiados durante os eventos?
Todos, principalmente hotelaria, bares e restaurantes. Na hospedagem, por exemplo, pessoas alugam chácara, casa, sai da casa para alugar, é uma renda extra já esperada. Tanto na Agrishow, quanto no João Rock, além dos hotéis, a gente aluga chácara para equipes e bandas. E temos parceria com restaurante, bar, shopping...

Ribeirão Preto tem profissionais com expertise para atuar nesses eventos? Em que áreas é necessário trazer gente de fora, das capitais?
Acho que poderia haver mais se todos se especializassem, mas hoje em dia um pouco mais da metade vem de fora. Ribeirão tem muitas empresas e prestadores de serviços bons que acabam atendendo eventos, mas é difícil a empresa se especializar 100% em um tipo de serviço. No caso de João Rock e Agrishow, por mês, são cerca de 50 empresas que entram em contato e querem expor, querem fazer a alimentação, mas a gente não pode testar num evento desse porte, pois se dá errado a culpa é do evento.

Em média quantos empregos são gerados nesses eventos de grande porte, como João Rock e Agrishow?
O João Rock esse ano, de staff, chegou a quase 10 mil pessoas que passaram desde a montagem até à realização. A Agrishow, desde montagem à realização, deve ter passado de 40 mil pessoas.

A Agrishow é referência de feira, o João Rock um dos principais eventos do gênero no país e agora um novo projeto de carnaval fora de época que é o RP Folia. Por que a cidade de Ribeirão Preto foi escolhida para sediá-los?
Nesses três específicos, falando um pouco de Agrishow, são 25 anos já, desde o começo foi aqui, nasceu aqui. O João Rock nasceu aqui, com os produtores da Bananas Eventos, que são daqui de Ribeirão. Esse ano a gente fez 20 anos de João Rock e nasceu aqui como festival. O sonhado eram de 5 a 10 mil pessoas, teve 8 mil no primeiro ano e esse ano nós tivemos quase 80 mil. Agora a micareta do Folia, que é um projeto novo, tem em Florianópolis, Curitiba e agora Ribeirão.

Em que momento, e como, se inicia o planejamento de um evento deste porte?
Acaba um ano, começa um ano. A pandemia atrapalhou muito, porque nós fomos o primeiro setor a parar e o último a voltar, mas ajudou a gente a pensar, o que vale a pena ou não, como se planejar. O RP Folia por exemplo, tivemos 3 meses de planejamento, e conseguimos entregar, para o ano que vem já estamos correndo e planejando, o.João Rock e a Agrishow a mesma coisa, acaba uma edição e em 60 dias a gente fecha tudo 100% e aí já começa o planejamento para o próximo ano.

E com a imprensa, como é feito o relacionamento? Vocês contratam assessoria e eles escolhem o que seria mais importante para divulgação?
Quando você chega num patamar, tem que ter uma assessoria de imprensa. No nosso caso, é a mesma assessoria que faz todos os nossos eventos. Começa desde sites, jornais, TV e depende muito do relacionamento deles, do tipo de notícias, do tipo de evento e de quem está fazendo. Tudo pesa um pouco no sentido de credibilidade.

Segundo a sua visão e participação há muitos anos no ramo de eventos, Ribeirão Preto estaria prestes a se tornar um polo de eventos tão grande como São Paulo e Rio de Janeiro ou ainda falta muito pra esse feito?
Falta o principal, o lugar estruturado para evento. Todo ano tem aquela pergunta: "Onde vai ser?" "Parque de Exposição vai ser vendido? Não vai?". Falta um pouco do apoio de governo, da prefeitura e de ter um local. No ano que vem o João Rock vai ser no Parque de Exposições, depois já não sabemos. Hoje Ribeirão não perde para nenhum centro grande, é até melhor no sentido de segurança em São Paulo e Rio.

Teve algum evento que ficou marcado por trazer recordes positivos?
O case maior de sucesso em Ribeirão é o João Rock, até mais que Agrishow, que é outro tipo de evento, mais voltado para negócios. Falando de eventos de entretenimento, a gente alcançou e tem um respeito sobre o que é o João Rock, fomos pioneiros em várias coisas, como a pulseira fullcash, depois que fizemos o Lollapalooza fez e outros fizeram. Então a gente não perde nada para tecnologia, serviço e atrações. Hoje, se falar de um festival com 100% de música nacional, só tem o João Rock.

Tem algum spoiler sobre o próximo evento que promete mexer com Ribeirão?
Na verdade, de eventos novos e grandes é difícil falar sem ter um planejamento. A gente tem Rodeio no primeiro semestre, tem Joao Rock dia 8 de junho, e tem shows específicos que acabam vindo através de turnês. Ano passado eu fiz o primeiro show da turnê do Capital Inicial 4.0, esse ano ele veio no João Rock, e aí vou dar um spoilerzinho, ano que vem a gente faz o final da turnê 4.0 e uma turnê dele com a MTV, dia 7 de setembro. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)